

O impacto da desistência do tratamento da Paracoccidioidomicose: relato de caso

Larissa Natiele MIOTTO, Jéssica Helena DOTTA, Rose Mara ORTEGA, Túlio Morandin FERRISSE

INSTITUIÇÃO E E-MAIL DO AUTOR APRESENTADOR: Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. Araraquara, SP, Brasil. larissanmiotto@hotmail.com

RESUMO: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica que se caracteriza como um importante problema de saúde pública devido ao seu alto potencial incapacitante e a quantidade de mortes prematuras que podem ocorrer. Paciente do sexo masculino, 37 anos, queixa de “dor dentro da boca” apresentando ulcerações com aspecto moriforme, difusas, sangrantes e dolorosas à palpação localizada em palato duro e palato mole com um mês de evolução. O diagnóstico clínico foi PCM. Foram solicitados os exames de VHS, ALT, AST, gama GT, sorologia para fungos, Na, K, fosfatase alcalina, hemograma e RX de tórax. O exame VHS e o gama GT estavam alterados. No hemograma havia presença de granulações tóxicas em pequeno número de neutrófilos. O exame micológico direto revelou-se positivo para PCM. A radiografia de tórax demonstrou alterações pertinentes da PCM. O diagnóstico final foi PCM. Paciente foi encaminhado para o infectologista que prescreveu 200 mg de itraconazol diariamente. Na consulta de retorno após 2 meses o paciente já apresentava melhora de 60% das lesões e novos exames de controle foram prescritos. No entanto, o paciente abandonou o tratamento, alegando que não tinha condições financeiras para comparecer nos retornos. É fundamental que a PCM seja tratada corretamente, para evitar complicações futuras, porém a adesão ao tratamento prolongado nem sempre é alcançada o que pode transformar uma patologia que seria de fácil manejo em um problema de maior gravidade afetando a saúde do paciente podendo levar a morte.

DESCRITORES: Micoses; Paracoccidioidomicose; Pacientes Desistentes do Tratamento.